



Laboratório de Investigação

ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

ESTRUTURA DO ARTIGO

1. Título
2. Autor (es)
3. Resumo e Abstract
4. Palavras-chave;
5. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão),
6. Referências.

TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra.

AUTOR (ES):

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações ou contribuições diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação ou contribuição. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

RESUMO E ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 6 palavras.

INTRODUÇÃO:

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Podemos, pois, dizer que a introdução apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como e onde).

DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada;

Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspeto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em subtítulos necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se aqui os resultados.

Habitualmente, o corpo do artigo é subdividido em 3 secções ou capítulos: Material e métodos; Resultados e Discussão

MATERIAL E MÉTODOS

Deve ser sintético, mas preciso, contendo, no entanto, informação suficiente de modo que, no caso da experiência vir a ser repetida por outrem, possam ser obtidos resultados idênticos.

Normalmente considerado como um ponto secundário do trabalho, esta é, no entanto, essencial para a compreensão da experiência a realizar.

RESULTADOS

Descrição do que se observa na experiência. Inclui o registo e tratamento dos dados, bem como os esquemas e ou as figuras das observações efetuadas. Os esquemas são feitos sempre legendados.

DISCUSSÃO

Interpretação dos resultados. A discussão deve comparar os resultados obtidos face ao objetivo

pretendido. Não se devem tirar hipóteses especulativas que não possam ser fundamentadas nos resultados obtidos. A discussão constitui uma das partes mais importantes do artigo, uma vez que é nela (e não na introdução) que os autores evidenciam todos os conhecimentos adquiridos, através da profundidade com que discutem os resultados obtidos.

CONCLUSÃO

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são trianguladas as diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, sintetizando os principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é a resposta às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, pelo que não se admite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da revista onde se pretende publicar. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo. A bibliografia deve figurar no fim do relatório. Nela devem ser apresentadas todas as referências mencionadas no texto, que podem ser livros (ou capítulos de livros), artigos científicos, Conferências, CD-ROMs e websites consultados.

LINGUAGEM DO ARTIGO:

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha conhecimento sobre o assunto que prepara.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no

artigo científico:

1) Impessoalidade:

- a) redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;

2) Objetividade:

- a) a linguagem objetiva deve afastar as expressões: "eu penso", "eu acho", "parece-me" que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;

3) Estilo científico:

- a) a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;

4) Vocabulário técnico:

- a) a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;

5) A correção gramatical:

- a) deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período.
- b) O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio:
 - i) sempre que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo. Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas ideias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal).

6) Os recursos ilustrativos:

- a) Os gráficos estatísticos, desenhos, tabelas retiradas de bibliografia para ilustrar os conteúdos expostos, são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas.

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das ideias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO PAPEL,

FORMATO E IMPRESSÃO

O grafismo é de responsabilidade do autor do trabalho, contudo existem regras de cada revista e que deve sempre consultar. De uma forma geral o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato **A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.**

Utiliza-se a fonte **tamanho 12 para o texto**; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não se deve usar, para efeito de alinhamento, barras, marcações ou outros sinais, na margem lateral do texto.

MARGENS

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados pelas revistas. Regra geral a margem superior e esquerda é maior que a inferior e a direita em 0,5 cm para cabeçalhos e encadernação.

PAGINAÇÃO

A numeração deve ser colocada no canto direito e conforme especificação do periódico que pretende publicar pode ser no cabeçalho ou no rodapé; com algarismos arábicos e tamanho da fonte menor que no corpo do texto, sendo que a primeira página é numerada, mas é contabilizada.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento entre **as linhas é de 1,5 ou 2 pontos**, diferindo de periódico para periódico. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço duplo. Contudo, a nota explicativa apresentada na folha de rosto, na folha de aprovação, sobre a natureza, o objetivo, nome da instituição a que é submetido e a área de concentração do trabalho deve ser alinhada do meio da margem para a direita.

DIVISÃO DO TEXTO

Na numeração das secções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma secção

secundária é constituído pelo indicativo da secção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2...

Os Títulos e subtítulos devem estar formatados e destacados do texto consoante a sua hierarquia, mantendo de preferência o mesmo tamanho de letras que o corpo do texto, mas destacando-se pela utilização de MAIUSCULAS, maiúsculas pequenas, negritos, etc.

O limite máximo das secções ou capítulos é de cinco; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas. Sempre que tiver que utilizar alíneas, elas devem obedecer à seguinte disposição:

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam são alinhadas pela primeira linha do texto da própria alínea.

As palavras em outros idiomas devem constar em *itálico*, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-fair*, *know-how*, *apud*, *et ai*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.*

Para dar destaque a termos ou expressões deve ser preferida a utilização do *itálico*. ao uso de aspas que "poluem" visualmente o texto;

ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autónomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto a que se refere, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Consequentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as seguintes normas:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismo arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após a última linha da mesma;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após a última linha;
- g) Linhas de grelha horizontais e verticais devem ser utilizadas para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, e linhas horizontais para fechá-las na parte inferior.
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam numa só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, a linha horizontal de acabamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 2 pontos inferior ao corpo do texto. Exemplo de uma nota explicativa:

A hipótese, também, não deve se basear em valores morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica.

CITAÇÕES

1. Como citar?

Conforme referido acima, existem sistemas bem definidos e a operar internacionalmente no que concerne a publicação e as citações de trabalho científico. Na área da Psicologia o formato de publicação e citação mais utilizado é o formato definido pela *American Psychological Association* (APA, <http://www.apa.org/>). As normas de estilo e de forma que devem ser seguidas nas publicações e trabalhos científicos são descritas em pormenor no "*Publication Manual of the American Psychological Association*", que vai na sexta edição (APA, 2010). As indicações abaixo introduzem algumas das normas da APA mais comumente utilizadas, mas não substituem o recurso ao manual aquando da preparação de um texto científico ou académico.

NOTA: Nos exemplos abaixo as referências estão a negrito, para facilitar a sua identificação, mas isto não deve acontecer num texto científico.

1.1. Citações em texto corrido vs. citações entre parênteses

As citações devem aparecer no corpo de texto do nosso trabalho junto das ideias ou texto citado e isto pode ser feito de duas formas. Uma possibilidade é fazer as citações em texto corrido, onde mencionamos diretamente o nome do autor ou autores no próprio texto seguido do ano da publicação entre parênteses. Alternativamente, podemos apenas apresentar a ideia ou texto citado e, de seguida, indicar a entre parênteses o nome do autor ou autores e a data da publicação.

Exemplo 1

Citação em texto corrido:

Mau (2008) sugere que a melhor técnica para deitar abaixo habitações de porquinhos é o uso do sopro, e que esta se tem mostrado infalível. Porém, **Prático e Piggy (2011)** argumentam que o sucesso da técnica depende de outros fatores, como o tipo de materiais de construção utilizados na habitação.

Citação entre parênteses:

Existem evidências de que a melhor técnica para deitar abaixo habitações de porquinhos é o uso do sopro, e mesmo que esta técnica se tem mostrado infalível (**Mau, 2008**). Porém, existem também relatos de que o sucesso da técnica depende de outros fatores, como o tipo de materiais de construção utilizados na habitação (**Prático & Piggy, 2011**).

Não existe nenhuma norma definitiva acerca de quando se devem utilizar citações em texto corrido ou entre parênteses, sendo que tal é uma decisão do autor. O importante é que o texto científico, como qualquer outro tipo de texto, seja tão acessível aos leitores quanto possível. Isto significa que as citações não devem “incomodar” a leitura e, por isso, devem ser integradas no texto ou então colocadas entre parênteses. Podemos citar múltiplas fontes entre os mesmos parênteses, sendo que nesse caso as fontes devem ser ordenadas por ordem alfabética dentro dos parênteses.

Finalmente, importa considerar os casos em que citamos obras com vários autores a partir dos exemplos descritos abaixo.

Exemplo 2

	<i>Texto corrido</i>	<i>Entre parênteses</i>
Um autor	Mau (2008) refere que 17% dos lobos são contra a caça de porquinhos.	Entre os lobos, verifica-se que 17% são contra a caça de porquinhos (Mau, 2008).
Dois autores	Mau e Ferreira-Santos (2009) reportam que 76% dos porquinhos entrevistados ainda têm medo do Lobo Mau.	Verifica-se que 76% dos porquinhos entrevistados ainda têm medo do Lobo Mau (Mau & Ferreira-Santos, 2009).
Tres a cinco autores: 1ª vez que são citados	Foram Cícero, Heitor, e Prático (1967) os primeiros a investigar a questão, agora clássica, de quem tem medo do Lobo Mau.	A questão clássica de quem tem medo do Lobo Mau tem uma longa tradição de investigação (Cícero, Heitor, & Prático, 1967).
Três a cinco autores: citações subsequentes	Cícero et al. (1967) estudaram o fenómeno utilizando as Escalas de Medo do Lobo Mau.	O fenómeno foi estudado utilizando as Escalas de Medo do Lobo Mau (Cícero et al., 1967).
Seis ou mais autores: sempre que são citados	Prático et al. (2000) demonstraram a utilidade do uso de tijolos na construção de pocilgas.	Existem demonstrações da utilidade do uso de tijolos na construção de pocilgas (Prático et al., 2000).

NOTA: quando há dois autores e a citação é feita entre parênteses, utiliza-se o “&” entre os nomes dos autores, sem vírgulas (mas não se a citação foi feita em texto corrido); quando há mais

de dois autores e a citação é feita entre parênteses, os autores são separados sempre por vírgulas e utiliza-se também o "&" antes do último autor (comparar as citações em texto corrido e entre parênteses no *Exemplo 2*).

1.1. Múltiplas citações nos mesmos parêntesis

A ordenação das citações dentro do mesmo parêntesis deve seguir uma ordem alfabética (tal como a que será usada na lista de referências no final do texto). Para citar várias obras do mesmo autor, usar o apelido apenas uma vez e separar as datas das publicações por vírgulas. Para citar obras de autores diferentes, apresentar as citações em ordem alfabética, separadas por ponto-e-vírgula (*Exemplo 3*).

Exemplo 3

Ambos os lados concordam que a história das relações entre lobos e porquinhos sempre esteve longe de ser pacífica

(Heitor, 2009; Mau, 2008, 2010).

autores diferentes, por ordem alfabética

mesmo autor, por data

Citações literais vs. citações parafraseadas

Ao citar uma obra podemos fazê-lo transcrevendo parte do texto original, fazendo assim uma citação literal, ou reescrever a ideia com palavras nossas, parafraseando o original. Destas, as citações mais comuns são as parafraseadas, em que incluímos ideias e resultados de outras autoras no nosso próprio texto. Todos os exemplos apresentados nos *Exemplos 1* e *2* são citações parafraseadas. No entanto, há situações em que queremos usar exactamente o texto original. Neste caso, o texto transcrito deve estar entre aspas e teremos de indicar, junto da citação, o número da página (escrevendo p.) ou páginas (escrevendo pp.) de onde transcrevemos o texto original.²

Exemplo 4

Citação literal, de uma página da obra original:

² Para transcrições de 40 ou mais palavras deve usar-se uma citação em bloco (ver APA, 2010, pp. 170-171).

Os relatos do sopro do Lobo Mau sugerem que “a casa de palha foi totalmente destruída com apenas um sopro, mas a casa de madeira resistiu até ao terceiro sopro” (Heitor, 2010, p. 24).

Citação literal, de mais do que uma página da obra original:

Verificou-se também que “a casa de tijolos não foi afetada pelo sopro do Lobo Mau e foram estas diferenças no resultado que levaram, pela primeira vez, à consideração da relação entre materiais de construção das casas e taxa de

1.2. Fontes primárias e fontes secundárias

As leituras que fazemos para o nosso trabalho constituem as fontes primárias, i.e., fontes que consultámos e de onde retirámos informação para a redação do nosso texto. Nessas obras, os respetivos autores também fazem referência a ainda outras obras que não lemos: estas são fontes secundárias, pois apenas temos conhecimento delas através de outrem (da fonte principal). Como não consultámos estas fontes secundárias, não as citamos como se as tivéssemos lido (i.e., como se fossem fontes primárias), mas podemos ainda assim citá-las, indicado a fonte primária onde as encontramos (*Exemplo 5*). NOTA: As fontes secundárias citadas ao longo do texto **não são incluídas** na lista de referências; apenas se incluem as fontes primárias.

Exemplo 5

Citação de fonte secundária:

De acordo com Super-Homem (1992, citado em Mau, 2008), um sopro apenas pode mudar radicalmente a paisagem.

No geral, a citação de fontes secundárias deve ser evitada (a principal forma de evitar é efetivamente procurar e ler essa obra) e reservar-se para situações em que as obras originais sejam inacessíveis (e.g. obras cuja edição esgotou).

1.3. Referências vs. bibliografia

No final de um trabalho científico devemos incluir uma secção em que listamos todas as publicações que utilizámos para produzir esse trabalho. Esta secção terá como título “referências” ou “bibliografia” e cada um destes nomes tem conotações diferentes. Normalmente quando

falamos numa lista de “referências” estamos a falar da lista de publicações que foram *referidas* durante o corpo de texto. Assim, segundo as normas da APA, **esta lista deverá conter tantas entradas quantas as citações que foram feitas no corpo de texto** (nem mais, nem menos) e deve ser apresentada por ordem alfabética.

Exemplo 6

<p>(...)</p> <p>Sabe-se que o sopro do Lobo Mau deitou abaixo a casa de palha (Mau, 2008) e a casa de madeira (Heitor, 2010), mas não a casa de tijolos (Prático & Piggy, 2011).</p> <p>(...)</p> <p>Referências</p> <p>Heitor, P. (2010). <i>E (quase) tudo o vento levou</i>. Terra encantada: Edições Porcinas.</p> <p>Mau, L. (2008). <i>Caçar porquinhos para totós (15ª ed.)</i>. Terra encantada: Edições para totós.</p> <p>Prático, P., & Piggy, M. (2011). Building wolf-resistant housing: A new brick laying methodology. <i>International Journal of Swine Engineering</i>, 56(3), 199-232. doi: 10.1000/182</p>	<p>Todas as citações que aparecem no texto (três) têm uma entrada correspondente na lista de referências (e vice-versa)</p> <p>As três referências em ordem alfabética</p>
---	--

Por outro lado, uma lista de “bibliografia” consiste numa lista de obras que foram consultadas na preparação do nosso trabalho, sendo que algumas foram referidas no texto, mas outras podem não ter sido mencionadas. **ATENÇÃO:** o uso de listas de “bibliografia” **não é** compatível com as normas da APA e, como regra geral, deve ser evitado o seu uso em Psicologia.

A referência bibliográfica deve conter informação suficiente para que o leitor consiga encontrar o livro, artigo, etc. referido. Informações detalhadas acerca do formato a utilizar para os diversos tipos de referências bibliográficas podem ser encontradas no manual da APA (2010).

Cada vez mais as obras científicas (artigos, livros, etc.) estão disponíveis online, sendo maioritariamente disponibilizados pelas editoras (a troco de um pagamento por artigo ou de uma subscrição institucional dos serviços). No entanto, os websites onde os artigos estão armazenados podem mudar com o tempo e como tal, a morada do website do artigo pode deixar de funcionar.

Outro problema consiste no facto de as moradas dos websites onde os artigos estão armazenados serem por vezes um conjunto de várias linhas de código, que não é prático reproduzir. O Sistema DOI (*Digital Object Identifier* – <http://www.doi.org>) é um sistema de identificação permanente de objetos digitais. Como analogia podemos pensar no nome DOI como uma impressão digital virtual de um documento. Esta impressão digital é armazenada numa base de dados, onde está associada a um conjunto de informações sobre o artigo em questão. Assim, se a editora resolver mudar o artigo para um novo website, apenas precisa de atualizar a morada nessa base de dados, e os utilizadores, usando o mesmo DOI, passam a ser encaminhados para a nova localização. O processo de a partir de um DOI encontrar informação sobre o documento associado chama-se “resolver o DOI” e isto pode ser feito em <http://www.doi.org/> (Dois de alguns artigos famosos em Psicologia: 10.1037/h0043158, 10.1037/h0074428).

A partir da última edição do Manual da APA (2010) as referências devem conter o DOI sempre que este exista para o documento em questão (conforme exemplificado no *Exemplo 4* – Nota: o DOI do exemplo 4 remete para o “*The DOI® Handbook*”, uma vez que o artigo referido é ficcional).

Apesar de ser objetivo deste guia de estudo a introdução as práticas de citação científica, é sempre possível que ocorram erros ou omissões, pelo que a consulta do Manual da APA (2010) não deve ser dispensada.

2. Referências

American Psychological Association (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th Ed.). Washington, DC: Author.